



## ORALIDADE, GRAMÁTICA NORMATIVA E GÊNEROS TEXTUAIS: PERSPECTIVA DE INTERAÇÃO NO LIVRO DIDÁTICO

Natalia Penitente Andrade<sup>1</sup>

### RESUMO

A pesquisa tem como objetivo geral analisar se a oralidade e a gramática normativa são desenvolvidas no livro didático do 8º ano, Coleção Teláris, em vigor no município de Teixeira de Freitas-BA, de forma integrada com a leitura, interpretação, produção textual e análise linguística, a partir dos gêneros textuais; como específicos, verificar se há uma diversidade de gêneros orais no livro didático bem como se as atividades contemplam situações formais e informais de uso, e, por fim, propiciar discussões e reflexões sobre a importância da escolha do manual didático. Para tanto, utilizamos como referencial teórico, Marcuschi (2008), os PCNs (1998), Antunes (2003), Possenti (2001), dentre outros. A metodologia é qualitativa e quantitativa. Constata-se que a oralidade é explorada; o livro didático apresenta a distinção das situações formais e informais da língua; e os aspectos gramaticais, por sua vez, são contextualizados, colaborando com a reflexão crítica do aluno, bem como, parte de um gênero textual para as definições; dessa forma, as atividades envolvendo a oralidade e a gramática, frequentemente, perpassam pela leitura, interpretação, produção textual e análise linguística, propiciando uma aprendizagem significativa para o aluno.

**Palavras-chave:** Oralidade; Gramática; Ensino; Livro didático.

### INTRODUÇÃO

Marchuschi (2003) destaca que o livro didático ocupa um lugar significativo no âmbito escolar e permanece como um dos materiais básicos na organização da prática pedagógica. Portanto, nas palavras da autora é fundamental que o mesmo continue a ser descrito, debatido, avaliado, analisado no esforço coletivo para ampliar, assim, sua qualidade. Em princípio, afirmar que livro didático bom é aquele que atende as necessidades do professor e dos alunos oferece alternativas produtivas no trabalho escolar e que contribuem para a formação do educador sobre a língua, dentre outros aspectos.

Diante o exposto, o objetivo geral desse trabalho é analisar se a oralidade e a gramática normativa são desenvolvidas no livro didático do 8º ano, Coleção Teláris,

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas, da Universidade Estadual da Bahia – *Campus X* – Teixeira de Freitas. Pesquisa em andamento relacionada à Iniciação Científica, orientada pela Prof<sup>o</sup>. Me. Aline Maria dos Santos Pereira e financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB. E-mail: [nataliapeniitente@hotmail.com](mailto:nataliapeniitente@hotmail.com)



de forma integrada com a leitura, interpretação, produção textual e análise linguística, a partir dos gêneros textuais, visando à competência discursiva do aluno. Como objetivos específicos, verificar se há uma diversidade de gêneros orais no livro didático e se as atividades contemplam situações formais e informais de uso; ressaltar a relevância do trabalho com a diversidade de gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa; e, por fim, propiciar discussões e reflexões sobre a importância do manual didático. A presente pesquisa faz parte de um subprojeto de Iniciação Científica financiada pela Fundação de Amparo à pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). O livro analisado foi o do 8º ano, da coleção Teláris, elaborado pelas autoras Ana Trinconi Borgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchezi., 1. edição de São Paulo, editora Ática, 2012; coleção utilizada pelas escolas públicas municipais de Teixeira de Freitas. Para tanto, utilizamos como referencial teórico: Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), Marcuschi (2010), Geraldi (2011), Maria Aparecida Garcia Lopes-Rossi (2006); Barzerman (2005), Possenti (2001), dentre outros.

A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo e quantitativo, primeiramente realizamos leitura de referencial teórico; posteriormente, análise quantitativa, enumerando os gêneros textuais para observar a diversidade no livro didático; e na sequência, realizamos a análise qualitativa, na qual descrevemos as atividades e analisamos se as mesmas contemplam a leitura, interpretação, produção de texto e análise linguística de forma articulada.

Esperamos que a pesquisa auxilie na reflexão acerca dos livros didáticos para o desempenho linguístico dos alunos nas escolas e contribua para a formação dos discentes de Letras e futuros leitores dessa pesquisa.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **LIVRO DIDÁTICO: TRAJETÓRIA E PERSPECTIVA DE ENSINO**

O Fundo Nacional de Educação (FNDE, 1968)) descreve a trajetória e apresentação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD); historicamente, o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) tem 80 anos de existência, desde 1929, no decorrer teve diferentes nomes e formas, é voltado para educação básica com exceção da educação infantil; é o mais antigo programa de livro didático. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), compra e distribui livros didáticos para o ensino fundamental, médio e Educação de Jovens e Adultos. Para tanto, ocorre um



processo, sendo: adesão, editais, inscrições dos editais, avaliação, guia do livro, escolha, pedido, aquisição, produção, análise de qualidade física, distribuição e recebimento. Além disso, os livros são feitos para serem utilizados por três anos e, dessa forma, beneficiarem mais de um aluno. O aluno tem direito a um exemplar das disciplinas, sendo tanto para o ensino fundamental e médio. Fora criado o SISCORT com o objetivo de registrar e controlar o remanejamento de livros e a distribuição da Reserva Técnica, no âmbito do PNLD.

Diante das políticas envolvidas no desenvolvimento e aquisição, deve-se mencionar e ressaltar a importância do livro didático enquanto suporte metodológico para os professores. Assim, o livro didático, de acordo com Beth Marcurschi (2007, 238) “ocupa um lugar significativo, é fundamental que continue a ser descrito, debatido, avaliado no esforço coletivo de ampliar sua qualidade”. A autora destaca também que a qualidade do livro didático está relacionada com as práticas pedagógicas do professor para com os alunos, e deve oferecer subsídios e alternativas produtivas ao trabalho escolar.

O livro didático é um material instrumentalizado com a finalidade de auxiliar, guiar e facilitar a prática; em sala de aula é condutor de ideologia nacional e sua função é de conter textos literários, diversidade de gêneros textuais, trajetória da literatura e pensamentos humanos, também informar sobre um equívoco provocado pela sociedade, que é o preconceito linguístico. Deve-se ensinar a língua portuguesa e suas variações, reflexões sobre o que é língua e o que é gramática. Dessa forma, quando o aluno conhece questões linguísticas e discursivas amplia sua competência discursiva e criam-se contextos efetivos de uso da linguagem.

Portanto, ao estabelecer uma prática constante de escuta de textos orais, leitura de textos escritos, de produção de textos orais e escritos, permitindo assim, por meio de análise e reflexão sobre os múltiplos aspectos envolvidos, a expansão e a construção de instrumentos que progressivamente ampliam a competência discursiva do aluno. Dentro dessas afirmações, é notória a importância de conter tais recursos nos livros didáticos.

Beth Marcuschi (2007) reitera, na mesma perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que ao ensinar o aluno a aprender a falar e pensar sobre a própria linguagem; bem como, realizar uma atividade de natureza reflexiva, contribuindo, progressivamente para a ampliação da competência discursiva. Destaca uma afirmação pertinente, sendo que ao admitirmos que a educação é um direito fundamental e que a escola desempenha um papel essencial na



formação para a cidadania, será inevitável concluir que o acesso às práticas de letramento deve estar no foco do trabalho em sala de aula.

## TEXTOS ORAIS E REFLEXÕES GRAMATICAIAS: PERSPECTIVAS DE ENSINO

Os PCN's (1998), sob o viés de textos orais, propõem formas de se trabalhar em sala de aula com os gêneros orais, sendo que uma rica interação a partir de diálogos dos alunos entre si e entre os professores é uma excelente estratégia de construção do conhecimento, pois permite a troca de informações, o confronto de opiniões, negociação de sentidos e avaliação dos processos envolvidos. Portanto, destacam que cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas: realizando entrevistas, debates, seminários, apresentações teatrais, faz-se necessário propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato.

Dentro dessa perspectiva do trabalho com a oralidade, os PCN's (1998) reiteram que, deve-se ensinar aos alunos a produzir textos orais, pois contribuirá, sobretudo, para organizar situações que possibilitem o desenvolvimento de procedimentos de preparação prévia e monitoramento simultâneo da fala. Dessa forma são destacadas algumas possibilidades de preparação para o ensino, sendo: partir das capacidades comunicativas do aluno; oferecer um *corpus* de textos organizados nos gêneros previstos; propor atividades e deixar claro o parâmetro de situação de comunicação. Assim, a partir dessas possibilidades mencionadas pelos PCN's (1998) significa ensinar os procedimentos que possam ancorar a fala e a situação de comunicação para dos mesmos.

Dentro da perspectiva da oralidade no ensino e sua abordagem nos manuais didáticos, Marcuschi (2001) descreve uma análise de como é posta a língua oral nos livros didáticos: em muitos casos confundem-se gírias com dialetos e regionalismo; a língua falada parece ser tratada como uma questão lexical; os exercícios com a linguagem dita coloquial na sua relação com a linguagem culta; a língua falada não é sistemática, mas pontualizada e a propósito de elementos não centrais; privilegiam as atividades de oralização, dentre outros.

Conforme exposto, Marcuschi (2001) destaca um exemplo pertinente do trabalho com a oralidade, que contribui com a formação cultural e na preservação de tradições não escritas, um exemplo são os contos populares ainda tão vivos em nossos povos, não só no interior, mas também

em áreas urbanas. Também, dedicar-se ao estudo da fala é uma oportunidade de esclarecer aspectos relativos ao preconceito e à discriminação. O autor supracitado destaca, “que o sentido da língua é um mecanismo de controle social e reprodução de esquemas de dominação e poder implícitos em usos linguísticos na vida diária, deixando claro que a escola precisa livrar-se de alguns mitos.”(p.25)

Sob o viés da reflexão gramatical, os PCN’s (1998) definem que não se justifica tratar o ensino gramatical desarticulado das práticas de linguagem, destacando que não se deve trabalhar a gramática de forma descontextualizada, bem como uma prática pedagógica vai da metalinguagem para a língua por meio de exemplificação. Torna-se necessário fazer análises da forma de ensinar e deve-se priorizar a função das necessidades apresentadas pelos alunos nas atividades de produção, leitura e escuta de textos.

Possenti (1996), nessa mesma direção sobre aspectos gramaticais, explana que para se trabalhar gramática deve-se entender o conceito. Entende-se primeiramente que gramática é um “conjunto de regras”, abordando três perspectivas: conjunto de regras que devem ser seguidas, caracterizando por gramática normativa; conjunto de regras que são seguidas, gramática descritiva; conjunto de regras que o falante da língua domina, gramática internalizada. As duas primeiras maneiras dizem respeito ao comportamento oral ou escrito dos membros de uma comunidade. A terceira maneira de definir a expressão refere-se a hipóteses sobre aspectos da realidade mental dos mesmos falantes.

## **ANÁLISE DE DADOS**

Os gêneros orais presentes no capítulo I e IV do livro didático do 8º ano são: peça teatral; dramatização; letra de música; filme; notícia; debate, seminário, propaganda, piada, anedota, desafio, relato de experiência de vida, discussão, fábula.

A partir disso, considera-se pertinente a presença dos mesmos, pois são instrumentos cuja apropriação leva o sujeito a desenvolver capacidade e competências linguísticas e discursivas de construção e de escolha apropriada para a ação em dada situação social.

O primeiro capítulo do livro didático do 8º ano, I unidade, aborda texto teatral como gênero central, pois o livro seleciona um gênero por capítulo no qual tem o objetivo de ensinar o

aluno a compreender, bem como desenvolve atividades, reflexões e produção textual a partir do mesmo. Introduz explicando o que é o cenário teatral, como acontece essa representação, e fazendo com que o aluno compreenda e reflita sobre a distinção da peça, bem como os elementos que estruturam o mesmo. Contextualiza também o período em que foi fundado o teatro no Brasil. Nota-se, a partir da introdução do capítulo, que não tem diálogo com os alunos, apenas faz ponderações conceituais e situa no cotidiano, ao mencionar, por exemplo, que contar histórias sempre atraiu o ser humano e que permite vivenciar pela imaginação, pensar nas representações do personagens e de suas ações nas peças. Ainda é abordada a peça de Martins Pena, que foi o fundador da comédia e dos costumes no Brasil, sendo a peça teatral “A família e a festa na roça”. O livro faz uma explanação contextual, possibilitando a compreensão do enredo. Observemos a imagem abaixo para ilustrar o supracitado.

Figura 1: Introdução do capítulo. Abordagem do gênero teatro.



Antes de fazer a leitura em voz alta, há um roteiro no livro sendo constituído pela observação dos dados sobre os personagens e o cenário bem como a linguagem do gênero teatro. Por conseguinte, após a leitura, o livro aborda “Interpretação do texto” na qual a proposta é compreender o sentido do texto, pois o objetivo será encenar a peça. Dessa forma, o livro didático destaca a diferença da língua formal e informal, salientando que a peça foi escrita em 1840,

portanto, a linguagem apresenta aspectos diferentes da que usamos hoje em dia. Observemos a imagem abaixo.

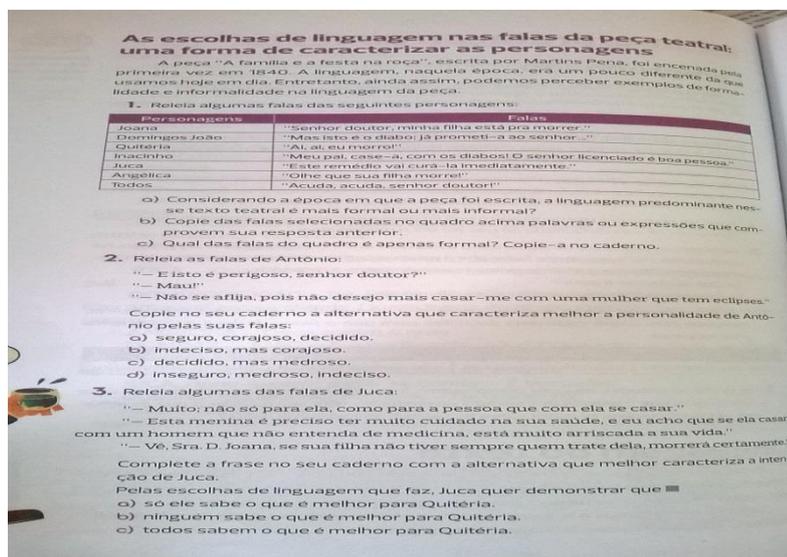


Figura 2: Proposta de atividade sobre a peça teatral.

Esta atividade parte do gênero teatro para explicar que a linguagem daquela época era diferente da que usamos hoje em dia e que ocorreu uma mudança, sendo que a peça de Martins Pena foi escrita pela primeira vez em 1840, retirando exemplos da peça para afirmar o supracitado, não sendo, portanto, uma atividade desconexa, existe uma linearidade entre as atividades. Diante disso, é posto um quadro para explicar a linguagem formal e informal. Porém, não destaca uma explicação sobre as situações de uso, apenas solicita que o aluno identifique no texto os dois tipos de linguagem para copiar posteriormente. Também não observamos uma pergunta que leve o aluno a refletir sobre o tipo de linguagem utilizada na peça teatral.

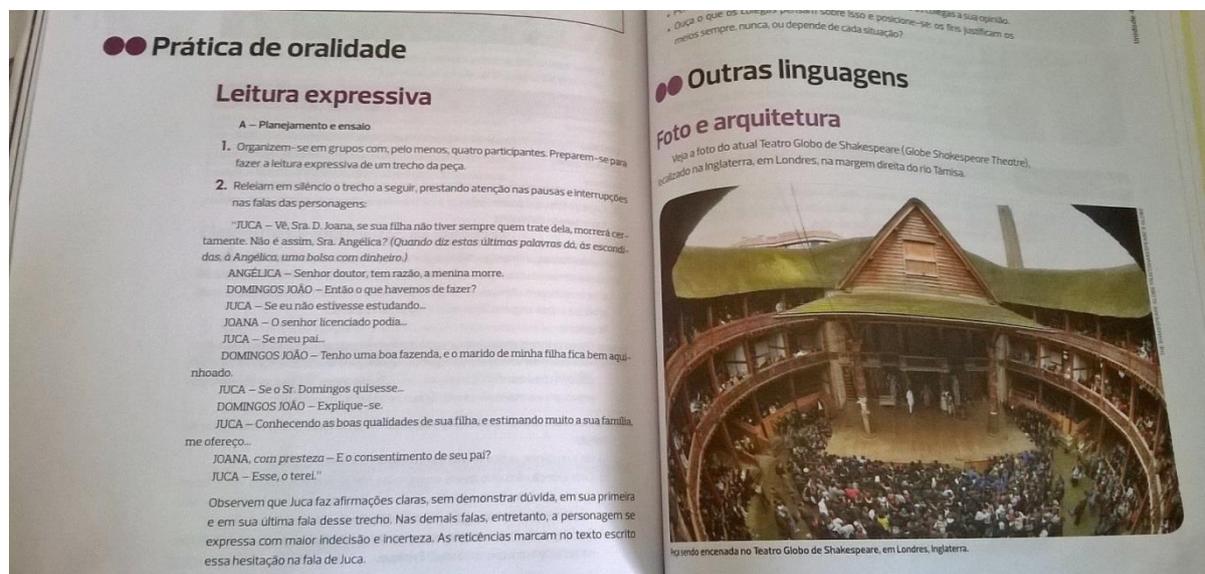


Figura 2: Abordagem sobre oralidade.

Dentro da perspectiva da abordagem sobre a oralidade, na seção “Prática com a oralidade” tem a proposta, em forma de esquema, de um planejamento para os alunos seguirem. Em grupo, os alunos devem se preparar para uma leitura expressiva de um trecho da peça; o grupo deve se atentar para a entonação, altura, velocidade da voz, na expressividade da pontuação. Observemos a imagem a seguir.

Diante da atividade proposta, nota-se a importância da mesma, pois contribui para a leitura do texto teatral, o conhecimento do gênero e a aplicabilidade do mesmo; a forma da linguagem, conhecendo os recursos: articulação dos sons, palavras com clareza, entonação expressiva e gesticulação corporal; desenvolverá também competência linguística que é a capacidade do indivíduo de produzir e compreender textos e adequar as suas produções.

Sob o viés do trabalho com a gramática, observa-se que a seção “Língua: usos e reflexões” aborda os fenômenos gramaticais. Neste capítulo, estuda-se vocativo, vocativo e sujeito; e aposto. A abordagem das definições segue-se da seguinte maneira: é posto um trecho do texto teatral, lido no início do capítulo, para explicar o conteúdo, partindo assim do texto para a explicação, posteriormente, a definição de vocativo e para finalizar uma atividade. Observemos a imagem a seguir.

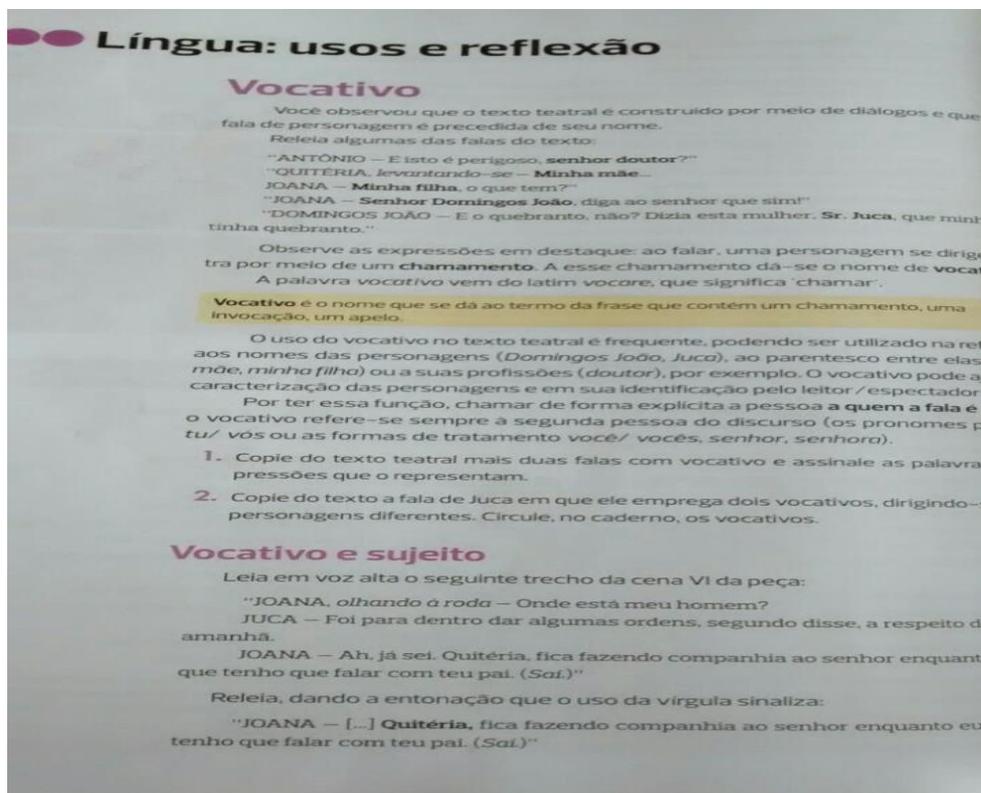


Figura 3: Explanação sobre conceitos gramaticais.

3:  
os

Diante disso, observamos que abordagem acerca do vocativo leva o aluno a refletir, pois apresenta a pergunta “você já observou que o texto é construído por meio de diálogos e que cada fala de personagem é precedida de seu nome?” (p.242); A partir da imagem notamos que a explicação parte do conhecimento de mundo do aluno, bem como antes de apresentar o conceito apresenta um fragmento do texto lido, analisado e discutido desde o início do capítulo; também, em forma de esquema sequencial desenvolve a assimilação dos alunos, pois o mesmo compreende o conteúdo a partir do texto, apresenta também a função de chamar de forma explícita a pessoa a quem a fala é dirigida, colaborando com a compreensão do aluno. Conforme a figura 3, a atividade proposta parte do texto, sendo um fragmento, mas não de forma isolada, e sim contextualizada, pois o texto foi lido no início do capítulo com a turma. Além disso, ressalta a importância e função do vocativo no gênero estudado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados na pesquisa foram através de leitura do referencial teórico e

análise quantitativa e qualitativa do livro didático do ensino fundamental II, em específico, do 8º ano. Em relação à análise, primeiramente realizamos a contagem dos gêneros textuais e, posteriormente, de forma descritiva, analisamos a qualidade das atividades no livro para verificar se contempla de forma integrada o ensino de língua portuguesa.

Notamos a abordagem da gramática normativa e da oralidade no livro didático de forma integrada com a leitura, interpretação, produção textual e análise linguística. Quanto à diversidade de gêneros orais presentes no livro didático do 8º ano são apresentados no total: peça teatral; dramatização; letra de música; filme; notícia; debate, seminário, propaganda, piada, anedota, desafio, fábula. Observamos assim que existe uma diversidade; porém, vale ressaltar que há mais gêneros escritos do que orais<sup>2</sup>; nem todos os capítulos abordam as situações formais e informais da língua; e a cada capítulo o livro seleciona um em específico para desenvolver leitura, interpretação, produção de texto e análise linguística dos alunos.

É importante analisar o livro didático, considerando que ele é uma ferramenta muito utilizada em sala de aula. Dessa forma, seu processo de análise e escolha pelas unidades escolares deve ser pautado em uma análise crítica. O conhecimento da diversidade de gêneros textuais, constatada no livro analisado, por sua vez, contribui para o desenvolvimento da criticidade, como também, o indivíduo pode adquirir a capacidade de utilizar o gênero adequado em relação ao contexto social em que está inserido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quartos ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSTA VAL, Maria da Graça Costa Val. MARCUSCHI, Beth. **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania**. Belo Horizonte:CEALE/Autêntica, 2005.

GERALDI, Joao Wanderley. **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

MARCUSCHI, Luis Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: Gêneros textuais e ensino. 3. ed. Rio de Janeiro Lucerna, 2005. \_\_\_\_\_. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

<sup>2</sup> Constatou-se a afirmação a partir da análise da presença dos gêneros escritos e orais no livro didático do 6º ao 9º ano em uma pesquisa de Iniciação Científica no ano de 2015. A pesquisa atual tem como foco os gêneros orais.



POSSENTI, Sirio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras : ALB, 1998. MARTINS, Cristiana Gomes de Freitas Menezes. **Panorama Das Principais Abordagens E Métodos No Ensino De Língua Estrangeira**, in, Revista Perspectiva FGF – 2012.2 |ISSN 2238-524X.

OLIVEIRA, Ana Beatriz Caddah de. **Ensino de língua inglesa como disciplina curricular no ensino fundamental em escolas públicas do distrito federal**. Brasília/DF, 2011.

RUIZ. M.A.A. **Estruturalismo: A Corrente Norte-Americana**. 2009. Disponível em <<http://linguisticaeosestudosepistemologicos.blogspot.com.br/2009/10/estruturalismo-corrente-norte-americana.html>>. Acesso em 28 nov. 2014.